

Diferencial



Jornalismo independente dos estudantes do Técnico desde 1990

Quinzenal (sai às quintas)

28 de Fevereiro de 2008

Novos vogais da direcção do IST

Perfil e cargos dos novos vogais do Conselho Directivo da escola, eleitos há quinze dias, depois da demissão dezembrista de elementos da direcção — que continua em funções.
Página 3

Cantina fechada

A cantina fechou no início do primeiro semestre: o estômago agradece, o bolso não.
Página 2



Laboratórios abertos

Quarta edição desta iniciativa, que pretende divulgar a ciência e o que dela se faz no Departamento de Engenharia Química e Biologia. Críticas, elogios e análises gástricas.
Página 4

Vento na cauda



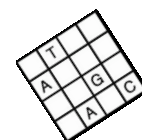
Uma avaliação diferente enche o Salão Nobre de rotas aéreas de papel.
Página 5

Actual

Quando te sentires culpado por estares a jogar às cartas em vez de estudar, pensa que estás a adquirir soft skills —, até pode ser verdade. Descobre a importância crescente das competências moles no mercado de trabalho actual
Página 6

Passatempos

Palavras cruzadas e duas variantes do Sudoku para agradar aos menos exigentes.
Página 7



Assalto às instalações do GEFE

A oportunidade fez o ladrão no Gabinete de Emprego e Formação e de Empreendedorismo (GEFE), na noite de 19 de Fevereiro: foram roubados computador, monitor, teclado e rato, sem testemunhas. A impressora ficou.

A encarregada da limpeza da Secção de Folhas (SF) foi a primeira a aperceber-se do arrombamento da porta de entrada do GEFE, na manhã seguinte — aparentemente, ao pontapé. Cristina Grijó, a responsável da SF, chamou ao local a PSP para tomar conta da ocorrência. Segundo Jean Barroca, vice-presidente da AEIST, não foi possível obter as impressões digitais do larápio “devido à rugosidade das superfícies”. O material roubado vale aproximadamente 500 euros.

Não me vou daqui embora sem levar uma prenda tua...

O GEFE localiza-se à entrada da SF, local partilhado com algumas das Secções Autónomas da AEIST: o Jornal Diferencial, o Núcleo de Fotografia, o Núcleo de Actividades Subaquáticas e o Grupo de Teatro. Protecções anti-gatunos: apenas a porta de entrada e o vigilante que circula regularmente pelo local. Segundo José Magalhães, supervisor da central de segurança, “o espaço é vulnerável”, existindo normas de segurança que todos os utilizadores têm de cumprir.

Fora do horário de expediente da SF, o acesso deve ser controlado pelos vigilantes. Mas muitos colaboradores usam as janelas térreas para entrar e sair, o que, sendo imprescindível para o funcionamento das secções, dificulta o trabalho dos vigilantes: “as normas de segurança existentes não são as melhores” confessa José Magalhães.



Esta fotografia tinha uma legenda, mas foi roubada.

Para resolver a situação, a direcção da AEIST pondera novas medidas — inclusive a instalação de um sistema de vídeo-vigilância ou reparação do sistema de alarme já existente. Certo é que “todas as possíveis medidas ainda estão a ser estudadas”.

Recolher obrigatório

Agora é proibido utilizar as instalações da SF fora do horário de expediente. Como as Secções Autónomas têm maioritariamente um horário “pós-aulas”, operando quase sempre após as 18h30, esta medida prejudica o seu funcionamento. Entretanto, do outro lado do campus da Alameda ocorreu outro furto de um computador, no Pavilhão de Mecânica III.

A central de segurança do IST recusa a existência de uma vaga de assaltos no campus da Alameda e alerta para o papel preventivo que todos os alunos podem desempenhar, sendo possível contactar o responsável através do endereço electrónico jferreira@ist.utl.pt. Isto se não lhe fanarem o computador.

— Ana Cravo

EDITORIAL

Nos meses de ausência do jornal várias coisas se passaram no IST. O Presidente colocou o seu lugar à disposição, vários membros da Assembleia de Representantes demitiram-se e a cantina encerrou para umas misteriosas obras. De tudo isto se fala neste Diferencial, apresentando-se os novos vogais docentes do Conselho Directivo e um artigo sobre o que realmente aconteceu na cantina no início do semestre. Relata-se ainda o assalto à Secção de Folhas da semana passada, que levou a que esta seja encerrada todos os dias após as 18h, impedindo várias secções autónomas – jornal incluído – de acederem às suas instalações. Esperamos que a situação se resolva sem delongas, já que prejudica em muito o nosso trabalho.

É com uma direcção renovada que se apresenta este jornal. Para trás, ficaram vários meses de organização e de angariação de efectivos. Pensamos que valeu a pena o esforço. O resultado é o pasquim que têm nas mãos, fruto de uma nova equipa empenhada em não deixar morrer aquele que pode ser o principal veículo de informação da Escola. As diferenças são muitas, a começam pelo design e formato do jornal, que foi totalmente remodelado. O Diferencial fica agora mais simples de ler e produzir.

Também o sítio sofreu alterações — é agora possível aos utilizadores colocarem comentários às notícias ou submeterem artigos para revisão que, caso se enquadrem nos critérios editoriais, serão publicados. Esperamos assim tornar o jornal mais aberto e mais próximo dos leitores. Mais do que nunca, precisamos de colaboradores para a equipa. Por isso, se gostam de escrever, de fotografar, desenho de páginas ou se sempre desejaram publicar um cartoon, contactem.

Para terminar deixamos dois convites, além de poderem integrar a equipa, venham à festa do Diferencial. É mais logo às 19h30 na esplanada da AE. Ficamos à vossa espera para discutir esta edição.

FICHA TÉCNICA

João Ferrão, Joana Gonçalves,
Sebastião Thomaz – Direcção
Jorge Páramos – Editor-Chefe
Ana Cravo, Bernardo Sousa – Redacção
Nuno Pires, Luís Figueira – Apoio

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais
1049-001 Lisboa
diferencial.ist.utl.pt
jornal@diferencial.ist.utl.pt
Tiragem: 2000 exemplares.

O Diferencial é uma publicação da AEIST

2

Cantina fechada?

Já não há inícios de ano como antigamente: o Super Arraial há muito que não alegra a chegada dos novos alunos — e, desta vez, nem a cantina aterrorizou os caloiros!

Meados de Setembro e o início de mais um ano lectivo. Desta vez, uma notícia espantosa marcou a diferença em relação aos anteriores: a cantina do campus da Alameda encerrou temporariamente para obras de manutenção — assim rezava uma informação afixada na porta pelos Serviços de Acção Social da UTL, também divulgada nos sítios do IST e AEIST.

Secagem dos materiais

Para cumprir todas as formalidades administrativas e burocráticas, as obras só se iniciaram em Agosto. A reabertura estava prevista para 20 de Setembro — mas só ocorreu a 1 de Outubro. À bom português, tal deveu-se aos “atrasos nos fornecimentos e posterior secagem dos materiais aplicados”.

Além do piso da cantina, também o andar superior esteve em obras: repavimentação do chão degradado, reparação do tecto falso e substituição de elementos metálicos oxidados. No total, foram gastos aproximadamente sessenta mil euros.

Aquando da reabertura em Outubro, uma pergunta: nas palavras do aluno de Engenharia do Ambiente Afonso Couveiro, “o que é que afinal andaram lá a fazer, tendo em conta o tempo todo que esteve fechada para obras?”. Para muitos, a cantina aparentava ter ficado na mesma: pelo menos a olho nu, não se distinguem grandes alterações nas instalações. Porém, as obras de maior envergadura ocorreram no interior da cozinha.

Falta massa

Devido a limitações financeiras dos Serviços de Acção Social da UTL, apenas foram corrigidos os problemas que punham em causa “a garantia das condições higieno-sanitárias e de segurança alimentar”, dá a prioridade em melhorar as condições da cozinha. “Estas obras vieram no momento certo, a cozinha estava mesmo a precisar de obras urgentemente” é a opinião de uma funcionária que pediu para permanecer anónima. Porém, segundo Maria da Saudade Góis, nem todos os problemas da cantina ficaram totalmente resolvidos, apesar deste encerramento temporário.

Até à reabertura da cantina, milhares de alunos, funcionários e outros utentes é que sofreram:

segundo o sítio do IST, são servidas aproximadamente 3300 refeições por dia. Os que pretendiam uma refeição completa e barata não tiveram outro remédio senão procurar outro local de repasto durante três semanas.

Uma sande e uma laranja?

Na mini-cantina do pavilhão de Civil uma refeição de sopa, prato principal, sobremesa e café fica por 4.15 euros; no refeitório do Pessoal do IST no pavilhão de Pós-Graduação podemos

obter uma refeição mais variada e completa por 3.95 euros. Ainda assim, o preço da cantina é imbatível: por apenas 2 euros (na altura, agora 2.10 euros) obtém-se um aconchegante forrar da tripa.

“Durante o tempo em que a cantina esteve fechada, tive que ir comer a outros sítios, geralmente fora do IST. Claro que o dinheiro que eu gastava a almoçar na

cantina numa semana mal chegava para duas refeições fora do campus. E isso teve também como consequência uma grande perda de tempo devido às deslocações” recorda Afonso Couveiro. Este encerramento apelou ao nacional desenrascanço e criatividade de todos os afectados, obrigados à caça de alternativas diárias quando apertava a fome. Como lembra a aluna de Engenharia Civil Vanda Silva: “Cheguei a pensar em trazer comida feita em casa. Mas não dava jeito nenhum, tinha que comer a comida fria, para além de andar carregada. Nunca pensei dizer isto, mas ao fim de quatro dias a comer baguetes e Coca-colas, comecei a sentir saudades da comida da cantina”.

Abençoada refeição

Como o dever dos utentes é comer e calar, nada mais nos resta se não assistir impavidamente ao encerramento da cantina e ao atraso na sua reabertura de três semanas, sem uma única explicação oficial, e principalmente rezar para que isto não se repita brevemente!

Uma certeza fica: nos tempos em que grandes e pequenos são diariamente inspeccionados pela temerária ASAE, é tempo de dizer: ela que venha! Depois destas obras, ficámos com uma cantina pronta a receber qualquer brigada desta super-entidade fiscalizadora e zelosa da segurança alimentar.

— Ana Cravo



Máquina de fazer comida Cantinex 3000: entra tuno, sai atum. Deve-se retirar primeiro a pandeireta, para não encravar.

E, I e O: novos vogais do Técnico

No início de Dezembro, vários membros da direcção do IST colocaram os seus lugares à disposição. A que mais discussão levantou foi a do presidente do Técnico — que aceitou permanecer no cargo até ao fim do mandato. Demitiram-se também o presidente-adjunto para os assuntos administrativos e os vogais docentes do Conselho Directivo. Estes foram de novo eleitos a 13 de Fevereiro de 2008. O Diferencial apresenta o perfil de cada um.

—João Ferrão

Miguel Ayala Botto

Vogal do CD para os Assuntos Académicos



Licenciado, mestre e doutorado em Engenharia Mecânica. Actualmente é Professor Associado do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM). Foi responsável por várias disciplinas de Licenciatura e Mestrado Integrado.

Investiga no Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC), pertencendo desde 1996 ao Centro de Sistemas Inteligentes. É coordenador das actividades de investigação da área *Systems & Control* da Linha 3 do IDMEC e membro efectivo do Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica. Já desempenhou várias funções no DEM, sendo actualmente Coordenador Adjunto da Secção de Sistemas.

Jorge Manuel Ferreira Morgado

Vogal do CD para a Área de Pessoal e para os Assuntos Informáticos



Licenciado e doutorado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico. Actualmente é Professor Associado com agregação do Departamento de Engenharia Química e Biológica (DEQB). Já leccionou várias disciplinas, incluindo Química dos Materiais e Química Geral, entre outras.

É também investigador, direccionando os seus interesses para a pesquisa de materiais condutores, quer na área dos electrólitos poliméricos, quer na dos condutores electrónicos moleculares. Actualmente, desempenha ainda o cargo de Gestão Orçamental da Comissão Executiva do DEQB.

António Moret Rodrigues

Vogal do CD para a Área de Obras e Espaços, para a Segurança e para o Estacionamento



Licenciado, mestre e doutorado em Engenharia Civil. É actualmente Professor Auxiliar na Secção de Mecânica Estrutural, Estruturas e Construção do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura (DECA) do Instituto Superior Técnico. Já foi responsável por várias disciplinas do DECA: entre estas, incluem-se as cadeiras de Edificações, Princípios da Construção dos Edifícios ou Construção Tradicional, direccionadas principalmente ao curso de Engenharia Civil.

É também investigador na área de construção, incluindo as áreas de climatização e comportamento térmico de edificações.



Escola de Condução "A Capital"

Carta Ligeiros e Mota

Av. Rovisco Pais, 2, R/C esq. 100-268 Lisboa

Tel: 218476484 escoladeconducao.com.pt

10% desconto a alunos IST



Laboratórios abertos

O Departamento de Engenharia Química e Biológica (DEQB) organizou mais uma edição dos Laboratórios Abertos, entre 18 e 22 de Fevereiro. “Este ano, além dos alunos do Ensino Secundário, tivemos também dois dias dedicados aos alunos do Ensino Básico”, explica a professora Cristina Fernandes, responsável pela quarta edição da iniciativa, num alargamento que “ajuda a despertar desde cedo o gosto pela ciência”. A divulgação científica para os mais novos foi o principal objectivo: “optámos também por mostrar o que se faz no Departamento”, diz Cristina Fernandes. O programa de festas incluiu visitas guiadas aos laboratórios de investigação e palestras para os alunos mais velhos, dadas por professores da casa ou por engenheiros.

Biologia ou química?

O tema deste ano foi “Análises para quê?”, com várias experiências a focar a utilidade e a qualidade das análises. Este tema seguiu-se à “Química Forense” ou “do Supermercado” das edições anteriores. Ana Lília Sousa, aluna do terceiro ano de MEQ, dá o fascinante exemplo do “despiste da presença de mercúrio num preparado gástrico”, que permite “testar se uma pessoa foi envenenada com mercúrio”.

Apesar das mudanças abruptas de cor das soluções químicas, a preferência dos mais novos foi para a biologia. “Acho mais interessante porque se relaciona directamente com a vida”, explica Carla Rocha, aluna do 12º ano do Colégio Académico, de Lisboa. Segundo a professora Cristina Fernandes “a biologia desperta sempre muito mais entusiasmo do que a química”.

Investigadores... mas sem partir nada

Como noutros anos, a a iniciativa assentou em “alunos dos cursos do DEQB, professores, técnicos e, este ano, investigadores”, diz a docente. O que leva os alunos a trocarmos dias de férias por ainda mais tempo no Técnico? Vapores de éter? Álcool grátis? “Voluntariado, mas também aprendemos alguma coisa”, explica Telma Proença, aluna do segundo ano de MEQ. Como ela, muitos alunos do DEQB passaram manhãs e tardes nos laboratórios a realizar experiências.

Segundo o destaque do portal *e-escola.pt*, pretendia-se dar aos visitantes “a possibilidade de serem investigadores de química, engenharia química e engenharia biológica por algumas horas, realizar diversas experiências e

visitar os laboratórios de investigação do DEQB”. Mas, segundo Telma Proença, “os estudantes só assistiram. O trabalho foi todo feito por nós”. Ainda assim, os voluntários consideram a iniciativa positiva. “É importante mostrar como se trabalha e como funciona um laboratório”, explica Ana Lília Sousa, já que “desapareceram as disciplinas mais técnicas do currículo do Ensino Secundário”.

Reacção ácida

Mas nem todos concordam com o sucesso da quarta edição dos Laboratórios Abertos. “Apesar da boa organização, o programa deste ano pecou por algumas iniciativas que quebraram o ritmo”, conta Leonor Santos, professora de Físico-Química na Escola Secundária Rainha D. Amélia, em Lisboa. “Os meus alunos, mesmo sendo do agrupamento de ciências, são pouco interessados” e que por isso “algumas actividades menos dinâmicas desmotivaram muito”. Critica principalmente a experiência da coluna de destilação, “demasiado teórica” e a palestra que, “ao contrário do ano anterior, foi apenas para retirar dúvidas”. Queixa-se que “devia ter sido como no ano passado, onde se expôs o que se faz no Departamento”. Esta opinião negativa não é partilhada pela aluna Maria Lopes, do 11º ano do Colégio Académico: “gostei muito mais deste ano, principalmente das experiências de biologia”.

Balanco de massa e energia

Mas será que o sucesso dos Laboratórios Abertos atrai futuros alunos para os cursos do DEQB? A professora Cristina Fernandes não põe de parte esta hipótese, mas diz que a química e a biologia “não atraem muita gente, principalmente por causa das disciplinas específicas de acesso”. Maria Lopes remata: “nunca tinha pensado em Eng. Biológica, mas agora é uma opção a considerar”. Ao lado, uma aluna de sorriso metálico, longe de imaginar o que são as disciplinas de Matemática, comenta “para o ano estou cá!”.

—João Ferrão



Com vento na cauda

Alunos apresentam projecto com lançamento de avião de papel

—Jorge Páramos



Exames. Testes. Relatórios. Trabalhos de grupo. Séries de problemas... Aviões de papel?

Na disciplina de Seminário Aeroespacial I, do 1.º ano de Engenharia Aeroespacial, a avaliação não inclui exames repletos de fórmulas e "auxiliares de memória", ou projectos de sub-sistemas complexos num avião que nunca existirá. Em vez disso, a apresentação do projecto parece uma brincadeira: o lançamento de um avião de papel. Mas é mesmo a sério: cada grupo deve projectar um modelo e lançá-lo no Salão Nobre do Pavilhão Central: "não sou contra o exame final, mas podem haver alternativas interessantes", diz o professor Paulo Gil, responsável da cadeira.

O lançamento obedece a algumas regras: o objectivo é o alcance, medido através de uma régua marcada no chão do Salão Nobre; um avião que não ultrapasse a bola de papel atirada balisticamente pelo professor leva nota negativa; e cada grupo tem direito a vários lançamentos de alunos diferentes.

Ouçó e esqueço, vejo e lembro, faço e compreendo — Confúcio

Paulo Gil defende uma avaliação virada para a experiência directa, que leve a uma interiorização de matérias complexas: "um avião de papel é fácil de construir e ao alcance de alunos do 1.º ano". E espera que a pesquisa e trabalho envolvidos ajudem a compreender

ciência exacta". Contrariando esta opinião, a página da cadeira aponta para vários sítios dedicados aos detalhes técnicos destes aviões.

Paulo Gil considera que "embora surpreendidos e desconcertados no início, os alunos encaram o processo com normalidade". E salienta a atenção que deram a conceitos como a estabilidade de

Quer transmitir aos caloiros uma perspectiva transversal da Engenharia Aeroespacial, "unindo o conhecimento teórico à criatividade e capacidade de lidar com problemas concretos".

We're hit... Eject, eject!

Como em todas as disciplinas, o sucesso do projecto varia de grupo para grupo: alguns limitaram-se a um modelo simples, apostando na boa dobragem do papel e força do lançador. Outros estudaram o problema e tentaram construir um avião de papel otimizado para a prova de alcance. Satisfeito, Luís Oliveira julga o resultado do seu grupo "muito bom, comparado com os outros!".

Já o grupo do Capitão Lulu (pseudónimo indicado por um aluno mais envergonhado) não teve tanta sorte: o seu avião subiu a pique, virou para a esquerda e entrou em perda — e não há pontos por acertar nos colegas. "É um bocado ao calhas", desculpa-se. O melhor avião ultrapassou os trinta metros, quase percorrendo a extensão total do Salão Nobre!



A tripulação, a pista... e os vencedores

conceitos que "de outro modo seriam vagamente aprendidos apenas em problemas teóricos".

O caloiro Luís Oliveira não hesita em classificar a ideia como "deveras diferente". Mas julga que pode ser um método de avaliação injusto, pois a construção do avião de papel "não é propriamente uma

voo, localização do centro de massa, entre outros. O professor espera que esta cadeira do 1.º ano ofereça aos futuros licenciados uma perspectiva da engenharia que vá além das cadeiras introdutórias de Matemática e Física — sem descuidar a necessidade destas matérias, "sob o risco de formar engenheiros com pés de barro".



Competências fofas

Num mercado de emprego cada vez mais duro, quem é mais fofo ganha

Não há volta a dar: um dia chegará a temível hora de procurar emprego. E, num mercado de trabalho cada vez competitivo, já não basta possuir capacidades técnicas: as chamadas *soft skills* fazem cada vez mais a diferença. Estas são as competências não-técnicas: comunicação escrita e falada, liderança e gestão de um grupo, organização, capacidades de socialização, trabalho em equipa, auto-aprendizagem, etc.; incluem também os interesses culturais e a criatividade. São estas capacidades que nos permitem explorar melhor as nossas qualidades técnicas num ambiente de trabalho — numa equipa desportiva, banco ou fábrica.

Segundo a Associação Nacional das Empresas de Tecnologias de Informação e Electrónica, quatro dos critérios de selecção e evolução na carreira são *soft skills*. Sendo a comunicação cada vez mais facilitada e importante nas empresas e organizações, estas competências fofas são uma mais-valia para qualquer colaborador e empregado. Com a globalização e o aumento do número de licenciados, a capacidade técnica desvalorizou-se e os critérios de selecção de candidatos a emprego mudaram: cada vez mais se privilegiam as entrevistas e actividades extra-curriculares, em detrimento da simples média de final de curso.

As competências fofas podem ser ganhas autonomamente: frequentando um curso de línguas ou um estágio numa empresa, por exemplo. Actividades quotidianas podem também desenvolver as *soft-skills*: uma ida ao museu ou aulas de um instrumento musical revelam interesses culturais e estimulam a capacidade de auto-aprendizagem.

O teu porta-folhas

O programa de Portfólio foi criada em 2003 para fomentar estas competências nos alunos do IST. Este foi implementado em seis cadeiras, do terceiro ao quinto ano. Como o nome indica, o portfólio consiste na bagagem de conhecimento e capacidades que o aluno possuirá para além do canudo. Actualmente, o programa só existe para os cursos de LEIC e LERCI. Isto porque, segundo a comissão de avaliação dos recém-licenciados (constituída por docentes e representantes de empresas), estes eram "bons técnicos, mas deficientes na relação com uma equipa e pessoas que não são informáticas" — diz-nos o professor Artur Silva, responsável programa.

Em cada uma das cadeiras que compõem o programa, o aluno escolhe uma actividade extra-curricular válida: "namorar ou tirar a carta de condução não conta", avisa o professor Artur Silva. A avaliação é feita através de dois relatórios, onde os portfoliantes explicam o que executaram e aprenderam. Para o responsável, os relatórios obrigam a uma "prática reflexiva" que permite um melhor aproveitamento do programa. Salienta ainda a importância do Laboratório de Apoio e Gestão de Actividades Extra-Curriculares de Estudantes, que pretende criar uma plataforma de intercâmbio entre os alunos finalistas e os que agora iniciam o seu Portfólio — promovendo actividades mais complexas, enriquecedoras e organizadas. Experimenta!

Mais em lage2.tagus.ist.utl.pt e www.anetie.pt.

— Joana Gonçalves e Sebastião Thomaz

DVDs do Público

O jornal Público, em parceria com a revista francesa Cahiers du Cinéma, vem lançando desde há duas semanas a colecção Grandes Realizadores. Todas as sextas-feiras sai um livro sobre a vida de um destes cineastas, com um prefácio de várias personalidades e um DVD com um filme, pelo preço do jornal mais 9,95 euros. Esta é uma boa oportunidade para apreciar cinema de qualidade por um valor abaixo do mercado.

Nestes 25 volumes encontram-se realizadores tão diferentes como Sergei Eisenstein, Martin Scorsese, Ingmar Bergman e o inevitável Manoel de Oliveira. Mas, reflectindo o baixo preço, alguns filmes ficam abaixo do verdadeiro valor dos realizadores: Steven Spielberg, por exemplo, é apresentado através do filme Relatório Minoritário, que não está ao nível de filmes como a Lista de Schindler ou o êxito de bilheteira Tubarão. Já Federico Fellini revela-se em Roma, não com os mais aclamados La dolce vita e 8 1/2. E faltam realizadores tão fundamentais como F.W. Murnau, D.W. Griffith, John Ford ou Luchino Visconti. Mesmo assim, é a melhor colecção de DVD oferecida por um jornal — e uma oportunidade a não perder.

Alguns destaques do Diferencial:

Touro Enraivecido de Sorcese, a 29 deste mês

Persona de Bergman, a 18 de Abril

Viagem a Itália de Rossellini, a 23 de Maio

A Grande Ilusão, de Renoir, a 20 de Junho

O 4º Mandamento de Welles, a 27 de Junho

— Bernardo Sousa

Equipamento para Fotografia Digital e Analógica

<p>Lensa G-Lite 2 520€</p>	<p>Canon EOS 110D 539€</p>	<p>Scanner Epson 879€</p>	<p>Impressora Epson 109€</p>	<p>Câmara Epson 300€</p>
--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	------------------------------

Villa 1000 Lda. - Av. 25 de Abril, 1500-110, Lisboa - Tel: 21 202 60 00 - Fax: 21 202 60 01
Rua do Saldanha, 2 - 1100-028 Lisboa - Tel: 21 704 20 20 - Fax: 21 704 20 21
Rua da Restauração, 68 - 1100-012 Lisboa - Tel: 21 204 00 00

Centro de Impressão Digital Epson
+ Impressão de grande formato com colorim e terminação
+ Exposição e demonstração de equipamento
www.colorfoto.pt

Trans-Portugal Express



O Técnico e a CP – Comboios de Portugal têm desde Fevereiro um acordo que dá descontos a todos os funcionários da casa na utilização dos comboios Alfa Pendular em Classe Conforto e Intercidades em primeira classe. Parques de estacionamento, unidades hoteleiras e o aluguer de viaturas são também abrangidas por tarifas especiais. Infelizmente as regalias são só para docentes e colaboradores. Mais informações deste acordo no sítio do Conselho Directivo, em cd.ist.utl.pt.

Mentorado fora!



No próximo dia 1 de Março, das 9h às 21.30h, o Núcleo de Apoio ao Estudante do IST (NAPE) vai realizar novamente o “Mentorado Outdoor Challenge”, desta vez no Parque Florestal de Monsanto. Esta iniciativa está integrada na Liga Universitária de Aventura, estando as inscrições abertas na sala do NAPE, na cave do Pavilhão Central, ou no sítio nape.ist.utl.pt/outdoorchallenge.

Bolsas cheias de brilho



Realizou-se no dia 13 de Fevereiro uma sessão de informação sobre o Programa Fulbright, onde se prestaram informações sobre os intercâmbios educacionais com os EUA e divulgaram-se os concursos de Bolsas Fullbright de 2008. Mais informações no sítio da Comissão Cultural Luso-Americana, em www.ccla.pt.

Mobiliza-te!



Encontram-se abertas até ao próximo dia 2 de Março as candidaturas aos vários Programas de Mobilidade existentes para os alunos do IST – Erasmus, Brasil, SMILE e TIME. Para inscrição no programa Erasmus, basta aceder ao sítio do Gabinete de Relações Internacionais (GRI); as candidaturas para os restantes programas terão de ser entregues em papel, também no GRI. Mais informações em gri.ist.utl.pt.

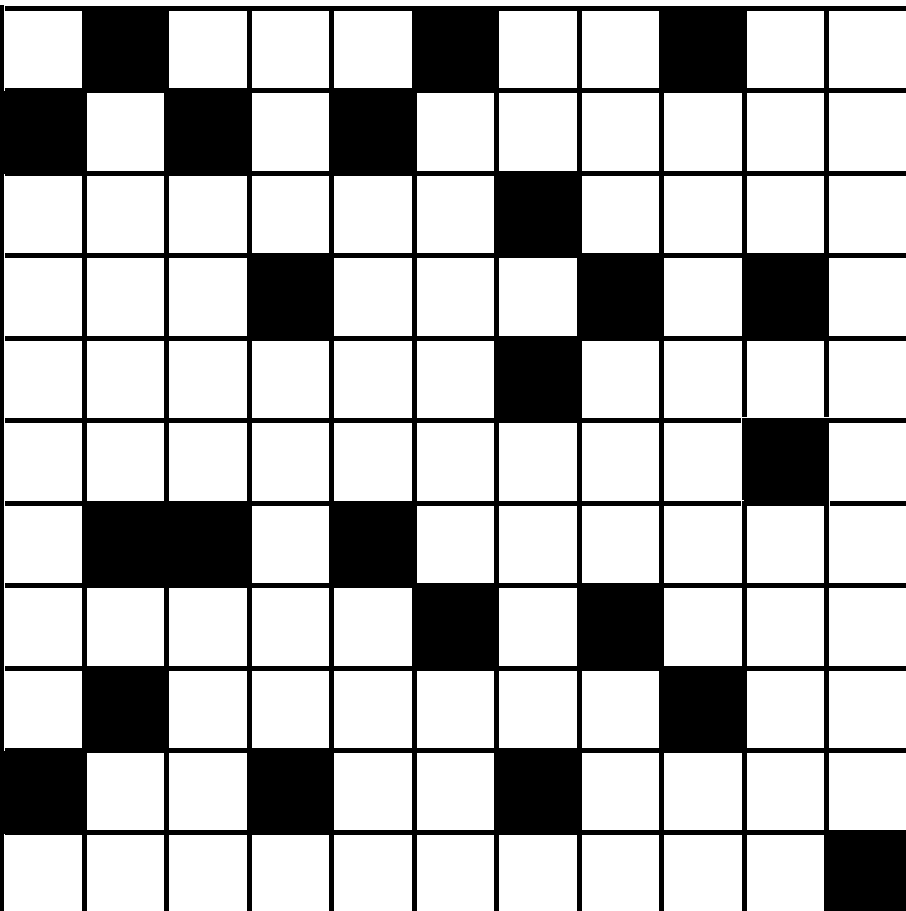
JEEC: geek e não só



De 3 a 6 de Março, realizam-se no anfiteatro EA2 da Torre Norte as VIII Jornadas de Engenharia Electrotécnica e Computadores (JEEC), com entrada livre. As jornadas têm como mote o tema “Novas Tecnologias, Novos Desafios” e compreendem trinta palestras sobre as diferentes áreas do curso de Engenharia Electrotécnica e Computadores e também visitas a vários laboratórios e institutos. Consulta do programa e mais informações em jeec.ist.utl.pt/2008.

P A S S A T E M P O S

Palavras cruzadas



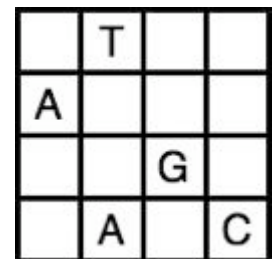
Horizontais:

1 - goste; aqui; língua provençal; 2 - resíduos de cereais; 3 - divisão; comboio (bras.); 4 - norma internacional; Movimento de Libertação do Técnico (abrev.); 5 - letras aleatórias; utilizou; 6 - ladroagem; 7 - jogo do bilhar (bras.); 8 - aeroplano; organização de gestão desportiva; 9 - tirar; pão que é bolo; 10 - 3.1415 e etc.; sozinho; ave de rapina; 11 - retirar a camisa

Verticais:

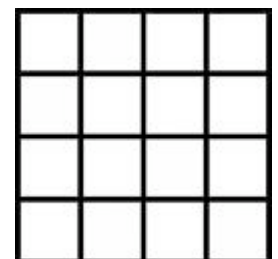
1 - rumar; 2 - comemoração; extremidade inferior; 3 - casaco (ing.); parte do olho; 4 - computador bonito e bom; pequeno carnívoro mustelídeo; 5 - palavra religiosa; atreve; 6 - películas; misericordioso; 7 - cabelo branco; revista feminina; 8 - companheiro de Paul Simon; agrupamento político com assentos no Parlamento Europeu; batráquios; 9 - autor da Utopia; Cálculo (s.q.); 10 - grito espanhol; forma de transferência de energia; 11 - aparelho informático

Genoku



Utilizando as letras correspondentes a Adenina, Timina, Guanina e Citosina, as bases azotadas do DNA, complete a grelha sem repetir símbolos em nenhuma linha ou coluna.

Burroku



Preencha a grelha com qualquer símbolo, de modo a que não existam repetições.

Agenda

Teatro, exposições — do século XVIII às vanguardas — pop algo esgotada e uma cantora checa são as sugestões do Diferencial para este início de semestre. Mas o destaque vai para a festa de lançamento deste jornal, hoje.

Teatro

Berlim

No Teatro Comuna de Pesquisa, encontra-se em cena *Berlim* de Gonçalo M. Tavares, até 8 de Março. Um casal percorre as suas ruas. De 4ª a sábado às 21.30h e domingos às 17h. Preço especial para estudantes e funcionários do IST: 5 euros.

O Dia das Mentiras

Baseado nas comédias de Almeida Garrett *Falar Verdade a Mentir* e *O Noivado do Dafundo*, esta peça foi de Rui Mendes e encenada por Fernando Gomes. Em cena até 27 de Abril no Teatro da Trindade, de quartas a sábados às 21.30h e domingos às 16h. Desconto de 30% por bilhete para todos os alunos do IST.

Exposições

Sobreviver a uma Cidade de Futebol

No Arquivo Fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa, encontra-se esta exposição com autoria de São Trindade e disponível até 11 de Abril, com entrada livre.

Frances Stark

A artista norte-americana apresenta parte da sua obra, incluindo desenhos, pinturas, colagens e vídeos. De 23 de Fevereiro a 11 de Maio na Culturgest. Preço 2 euros.

O gosto à “grega”

Na Fundação Calouste Gulbenkian, com peças do Museu do Louvre, do Património Nacional de Espanha e do próprio Museu Calouste

Gulbenkian, apresenta-se uma exposição sobre o Nascimento do Neoclassicismo em França. De 14 de Fevereiro a 4 de Maio. Bilhetes entre 5 e 7 euro

Música Pop

The Cure

O grupo britânico vem a Lisboa no dia 8 de Março apresentar o décimo-terceiro álbum de originais, com data de lançamento e nome ainda não definidos. A primeira parte do concerto fica a cargo dos *65daysofstatic*. Prevê-se casa cheia, estando já a plateia esgotada.

Portishead

Quase dez anos depois, a banda de Beth Gibbons está de volta a Portugal, actuando no Porto e em Lisboa. É provável que os

bilhetes já estejam esgotados, mas para o concerto de dia 27 de Março no Coliseu dos Recreios, os preços vão dos 32 aos 35 euros.

Lou Rhodes

No dia 29 de Fevereiro, apresenta-se no Santiago Alquimista a ex-vocalista dos *Lamb*, Lou Rhodes. Este concerto começa às 22h e tem o preço único de 15 euros.

Música Erudita

Nash Ensemble

No dia 1 de Março, às 19h, actuam no Grande Auditório da Gulbenkian o grupo britânico de música de câmara *Nash Ensemble*. De referir que a partir do registo no sítio do

NAPE é possível obter bilhetes completamente gratuitos para este concerto e outros na Gulbenkian. Mais informações em nape.ist.utl.pt.

Magdalena Kozená

Dia 2 de Março, a mezzo-soprano volta ao grande auditório da Gulbenkian, acompanhada ao piano por Malcolm Martineau. No programa, encontramos Debussy, Pulenc, Strauss e os *Rückert Lieder* de Mahler.

Festa

Lançamento do Diferencial

Hoje às 19h30 na esplanada da AEIST, por cima da secção de folhas. Copos e tostas-mistas. Agradece-se o apoio da AEIST.

Café Império

Feelings, a canção americana tornada hino torcionário pelo general indonésio Wiranto, é um dos temas que pode

ser ouvido a acompanhar um jantar no Café Império. E é melhor guarnição de bife que as batatas fritas lá servidas, acreditem.

O currículo deste café só podia agradar ao nosso Imperador: foi usado como grande sala de estudo do IST, é objecto de peregrinação domingueira das famílias para partilha do bife e, claro, ostenta um nome imperial. Este clássico lisboeta foi, em 2006, acometido de fortes convulsões — embargos, obras e reddecorações. A causa não foi um qualquer mafarrico, ou o correspondente ritual exorcista. Antes sim, a ideia de remodelação que a proprietária Igreja Universal do Reino de Deus tinha para o abandonado café. As pias intenções esbarraram num imóvel que é classificado e da autoria do arquitecto Cassiano Branco, restando como solução o trespassse a outra empresa.

Foi assim que se chegou ao actual estado do café onde os interiores misturam fotografias de estrelas do cinema ligeiro português dos anos 50, com mobiliário IKEA dos 90. A

arriscada composição é matizada com uns *neons* onde se lê “sonho” ou Lisboa — o grande arquitecto estranharia tudo isto.

A refeição é acompanhada a música: um artista enfrenta os comensais, com a sua guitarra, óculos escuros e um volume despropositado. Podem-se ouvir temas como *Take All of Me* que é, na verdade, um hino evangélico.

Quanto à refeição, pouco há a dizer além de que é cara e sofrível. Experimentou-se o bife do lombo mal passado e a alternativa saudável personificada numa salada de frango. O bife não é tão tenro como o lombo e o Imperador exigem. O molho é abaixo das expectativas e demasiado “amanteigado”, deixando na boca pequenas partículas de consistência algo dúbia. Muito molho *cocktail* acompanha a salada.

As batatas fritas congeladas são do pior e mais apóstata que esta corte alguma vez provou.

O serviço atencioso não impede que o Império seja um restaurante a evitar. A pior classificação não se atribuiu por razões históricas — este Imperador também é clemente

Avenida Almirante Reis, 205
212471765

Especialidades: Bife à Império
Preço médio: 15€ (sem sobremesa)

A qualidade é inversamente proporcional ao ketchup:



The last fifteen days at Técnico

After many months in hibernation, the Diferencial newspaper is back, giving a voice to all students (foreign included).

In this edition: Robbery at GEFE — the (loosely translated) cabinet of employment, training and entrepreneurship of the student union (AEIST): a computer was stolen and nothing else was touched, leading to the suspicion that the burglary was premeditated. A case veiled in mystery, leading to a temporary night curfew on all AEIST autonomous sections.

Also in this edition: The canteen was closed until October first. A new board of teachers has been elected. The open laboratories showed science to teenagers for four days. Soft skills: their importance and how they are being introduced into curricula, especially at the computer science degree. The newspaper Público is distributing a DVD collection.

In more leisurely news, the popular and close-by "Café Império" is reviewed in the classical Emperor Tomato Ketchup food section. It can't really be recommended. Also, check the cultural agenda. Finally, in the central pages: innovative thinking from a teacher (who would've thought?) who grades students by their design of a paper plane.